

Parque Esportivo "Quinta da Boa Vista"

Cap. HOMERO DE ALMEIDA MAGALHÃES

Ha um completo desconhecimento em nossa Capital, da necessidade e utilidade dos "parques esportivos" de caracter popular que existem em outras grandes cidades e concorrem para a melhoria da soude do povo, proporcionando divertimentos higiênicos e baratos.

O espaço reservado para as praças entre nós é pequeno, e vemos surgirem novos bairros onde se cogita de aproveitar o mais possivel a área para as construções e não se pensa um momento sequer que a higiene exige espaços livres para os moradores passearem e respirarem ar puro!

Os bairros da Urca e Grajaú são exemplos vivos da ganancia de companhias construtoras onde proprietários interessados em aproveitar até o último metro de terreno, não pensam no conforto e bem estar coletivo (1), pouco existindo relativamente às praças, tão indispensaveis em face da grande deficiência de parques em nossa Capital, pois dos 3 existentes: Jardim Botânico, Parque da Gavea e Quinta da Boa Vista, somente este último possui algumas atividades esportivas de caracter popular.

O Parque da Gavea (futuro Jardim Zoológico) e o Jardim Botânico, não tem finalidades esportivas e sim educativas, e o Parque da Boa Vista possui alguns barcos de aluguel para a prática do remo e um acanhado rink de patinação, também de aluguel.

Por condescendência toda especial, é permitido o jogo de pecca aos domingos e um arremedo de futebol entre garotos em algum canto onde a grama já esteja raspada. Existe ainda próximo ao Parque um Clube Hípico de acomodações restritas e para uso esclusivo de sócios.

Com tais instalações cremos não dever a Quinta ser chamada de "parque esportivo".

A Prefeitura construiu algumas praças com aparelhos de divertimentos para crianças, porém segundo parece são para uso exclusivo das Escolas Municipais, e a preocupação em zelar pela conservação dos aparelhos é tão grande que o seu uso é limitado a determinadas horas. De qualquer forma, nenhum desses locais merece o nome de "play-ground" como pomposamente os quizeram chamar.

E as "Colônias de Férias"? — Não ha noticia da sua existência no Rio de Janeiro e suas proximidades, a não ser uma ou outra de caracter particular e de proporções diminutas que não se pode dizer que beneficiem realmente a massa da população infantil e juvenil.

Não temos, aqui no Rio, nada que se pareça com os "parques infantis" de S. Paulo ou as "Colônias de Férias" de Santos.

Em Buenos Aires tivemos ocasião de visitar a "Colônia de Férias" situada na "Quinta do Presidente da República", em S. Izidoro, doada pelo Governo Argentino especialmente para esse fim e ocupando uma área de 18 Hectares.

Para se fazer uma idéia do que seja esta Colônia, basta di-



zer que sua modelar organização comporta uma frequência diária de 3.500 crianças das mais pobres da Capital Argentina.

O que temos organizado com referência a excursionismo, "camping", etc...?

A nossa organização esportiva é baseada no futebol, e toda sob a forma de clubes grupados em Federações.

Existem alguns Clubes que se dedicam a outros esportes como o basquetebol, natação e remo. A frequência nos Clubes só é permitida aos associados, que na maioria são simples "assistentes esportivos" e não praticantes...

A percentagem de praticantes é muito pequena, e para o seu aumento só uma solução existe: é a criação dos "parques esportivos".

Caso ainda existam descrentes dessa necessidade, basta observar o exemplo das maiores Nações do mundo que cuidam carinhosamente de tais problemas, dispendendo somas fabulosas, como recentemente a Municipalidade de Nova York, que resolveu demolir quarteirões inteiros para construir "parques esportivos", pois concluíram que mais vale gastar dinheiro para fortalecer e alimentar melhor as crianças tornando-as mais resistentes às doenças do que dispendir muito mais com hospitais para seu tratamento depois de adultos.

Organizaram então "play-grounds" e "parques esportivos" por toda a Cidade aproveitando aterros, proximidades de praias, e até demoliram 7 quarteirões no bairro pobre de "East End", para construir "play-grounds"...

O problema entre nós deverá ser atacado o quanto antes, porque não existindo recursos para agirmos de maneira completa, teremos que levar mais tempo para a organização atingir pleno desenvolvimento.

A Prefeitura do Distrito Federal, a quem caberá a construção e direção dos "parques", possui recursos enormes tanto em material como no que diz respeito ao pessoal técnico, sendo portanto de esperar uma ação pronta e eficaz.

A primeira providência deveria ser a de crear um órgão especialmente encarregado do estudo e execução de um programa convenientemente preparado. Sua missão não deverá ser exclusivamente de construção dos "parques", mas também da sua administração e direção das práticas esportivas, para o que terá um quadro constituído de engenheiros, médicos, técnicos esportivos, instrutores de educação física, etc., etc., todos especializados nos trabalhos dessa natureza.

Com um "arrolamento" de todas as áreas atualmente livres que possam ser aproveitadas afim de evitar desapropriações custosas e conhecimento dessas mesmas áreas, nada mais facil do que fazer um plano para o seu aproveitamento, de acordo com os recursos monetários disponiveis.

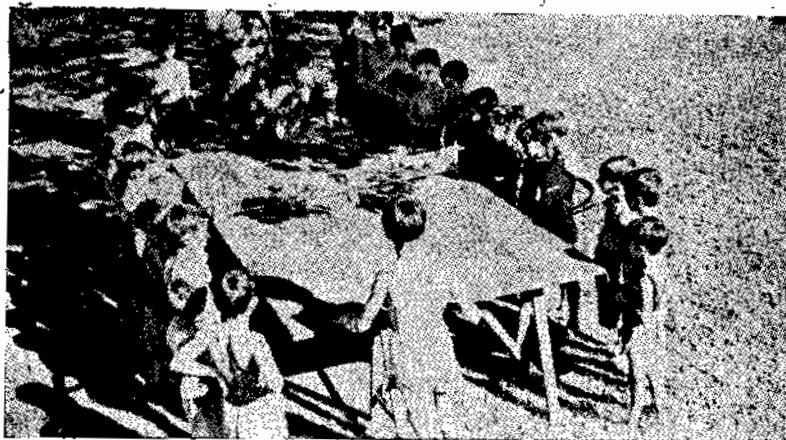
Deixando entretanto de parte os aspectos gerais do problema, que certamente não pode ser estudado em tão poucas palavras, aproveitamos a ocasião para sugerir o aproveitamento de um parque que poderá ser utilizado imediatamente, dando ótimos resultados. Trata-se do "Parque da Quinta da Boa Vista".

Não existe na cidade local melhor e mais bem situada do



qua a antiga residência do Imperador, para a localização de instalações esportivas! Para justificar esse ponto de vista basta observar a sua frequência nos dias feriados e domingos.

Imagine-se qual não seria essa frequência se existissem campos de voleibol, basquetebol, tenis, piscina, play-ground,, etc., etc., para uso popular!...



Contra esta idéia certamente se insurgirão alguns amigos da Cidade, que não gostam de ver logradouros "históricos" modificados no seu aspecto tradicional, mas a esses vigilantes conservadores, poderá ser assegurado que as alterações não serão de importância e não afetarão o valor histórico da "Quinta", ao contrário, concorrerão de certo para o seu conhecimento, principalmente do Museu, que então será realmente visitado.

A titulo de curiosidade vejamos quais as instalações que poderão ser feitas:

- a — Pista para atletismo com pequenas arquibancadas para competição. Esta pista é a que a Prefeitura pretende construir no Campo de S. Cristovam, local que julgamos apresentar muitos inconvenientes. A sua localização seria na região próximo à Estação da Central do Brasil.
- b — Play-ground.
- c — Uma piscina para adulto e outra para crianças. Poderá ser aproveitada uma parte do lago, fazendo as necessárias adaptações.
- d — "Auditorismo" para representações populares. Sua construção será feita aproveitando uma das ondulações do terreno.

- e — Campos de voleibol, basquetebol, tenis, peteca, malha, boliche ou bowling, etc., etc.. Estes campos serão espalhados por todo o Parque nos recantos disponíveis.
- f — Um estudo cuidadoso permitirá também a construção de uma pista estreita para "cross-country" a pé.
- g — Areas gramadas para ginástica e educação físico com os respectivos aparelhos.

Para muitos poderá parecer absurda a construção de tais campos e da pista de atletismo tão próximo do futuro Estádio Nacional no antigo Derby Clube, porem achamos que isto será exatamente uma das grandes vantagens da utilização da Quinta, porque um Estádio como o que se pretende construir, não dispensa nas suas proximidades, outros campos que o completem e auxiliem, principalmente nos casos de competições internacionais importantes.

Futuramente, com a política social de extinção das Favelas, poderá ser aproveitado também o Morro do Telegrafo (encostas deste) afim de serem instaladas outras atividades como acampamento esportivo, colônia de férias, etc., etc.

O aproveitamento da Quinta, iniciando a campanha de construção de "parques" na Cidade, se impõe, primeiramente porque é uma área enorme completamente livre e cuja finalidade já é a da recreação, tratando-se portanto somente de dar-lhe uma melhor aparelhagem.

Existem porem outras razões para a sua escolha, entre as quais destacamos as seguintes:

- a) Ótima localização em relação a todos os bairros, facilitando o seu acesso.
- b) Área suficientemente ampla e já pertencente à Prefeitura.
- c) Beleza natural e arborização excelente.
- d) Proximidade do futuro Estádio Nacional.
- e) Possui instalações de agua, exgoto e luz elétrica.

Terminando essas ligeiras considerações sobre o problema tão importante do esporte popular, que é a base do fortalecimento da raça, quaremos que fique bem patente a gravidade e a importância do problema de um modo geral, e muito particularmente numa Cidade como a nossa Capital, que possui quasi dois milhões de habitantes, todos sedentos de alegrias, distrações e sobretudo, vida ao ar livre para preservação de sua saúde.

(1) No suburbio de Realengo, por exemplo, está sendo construída uma enorme vila proletária de alguns milhares de casas, onde parece ter sido previsto tudo, menos um "parque esportivo". Haverá uma pequena praça onde certamente serão feitos jardins e construído o infalível "coreto".